

A DESMOTIVAÇÃO NA PROFISSÃO DOCENTE PELO OLHAR DE UM GRUPO DE PROFESSORES

LA DÉCOURAGE DE LA PROFESSION D'ENSEIGNANT VERS UN GROUP DE PROFESSEURS

Suzeli Elizamara Alvez Xavier¹

Keides Batista Vicente²

Vitor Hugo Abranche de Oliveira³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções de um grupo de professores sobre o trabalho docente ao que tange ao conceito da profissão e aos entraves que enfrentam na atuação docente. Para a realização da pesquisa buscamos a fundação teórica em Gatti (2011), Silva (2007), Gadotti (2012), dentre outros, e em questionários respondidos no ano de 2015, por professores da rede pública que atuam na Escola Municipal Sergio Cezar Machado, em Cristianópolis, Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente, professoras, desmotivação, práxis, Cristianópolis.

RÉSUMÉ: Cet article a l'objectif d'analyser les conceptions d'un group de professeurs sur le métier d'éducateur sur le concept de la profession et aux problèmes que ces professeurs se battent dans sa métier. Pour la réalisation de ce travail, nous prenons comme référence theorique les textes de Gatti(2011), Silva (2007), Gadotti (2012) et en les enquêtes que nous avons fait aux professeurs de l'éducation publique de l'École Municipal Sergio Cezar Machado, dans Cristianópolis, Goiás.

MOTS-CLÉS: métier d'éducateur, professeurs, découragement, práxis, Cristianópolis.

¹ Graduada em Pedagogia e Especialista em Formação Docente Interdisciplinar: diversidades goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio, Goiás, Brasil. E-mail: suzelinha_susu@hotmail.com

² Mestre em História Social e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Professora do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio. E-mail: profkeidesueg@gmail.com

³ Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Professor do Curso de História, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio. E-mail: vitorabranche@hotmail.com

Introdução

Com a presente pesquisa, iniciamos um debate sobre a prática docente e o olhar do profissional professor sobre sua atuação na sociedade. Levantada a hipótese de que o professor precisa repensar sua prática, refletir sobre o cenário atual da educação, fazer pesquisas sobre as políticas educacionais e, assim, deve tornar o seu trabalho e sua atuação como mecanismo para obtenção de conhecimentos humanistas e não apenas direcionados para a disputa e classificação de dados.

A sociedade vem se transformando no decorrer do tempo e atualmente as mudanças acontecem de forma cada vez mais acelerada. As mudanças alcançam e repercutem na forma de ensinar, na educação, na sala de aula, nos alunos e, claro, nos professores, pois a educação acaba sendo reflexo da sociedade, segundo Rodrigues (2001, p. 56): “A escola é uma instituição que sofre influências da sociedade e que influencia aquilo ao seu redor. Em outras palavras a escola está inserida numa certa realidade da qual sofre e exerce influência”.

O docente é um agente ativo, peça importante inserida no processo de ensino-aprendizagem, representa e realiza os interesses econômicos e políticos do século XXI. As políticas educacionais, por outro lado, não atendem às necessidades da realidade do sistema educacional e de grupos reconhecidos historicamente como minorias. São impostas, através de legislações e de acordos políticos, às escolas e aos professores atividades burocráticas e uma redefinição de ensino com conteúdos voltados para avaliações e para o mundo do trabalho.

Então, qual são o papel e os objetivos do trabalho docente na contemporaneidade? Por um lado, as políticas educacionais tendem a escamotear o sentido da educação, formando trabalhadores dóceis para o mundo do trabalho. Por outro, o professor resiste em a sua função social e em seu trabalho com base na práxis, como afirma Silva (2013, p. 01):

Tal quadro assinala a necessidade do profissional do ensino estar instrumentado a desenvolver a sua práxis em conformidade com as exigências sociais mais amplas, ou seja, é preciso que esteja apto a acionar um ensino que corresponda à formação do educando, de modo que esta esteja compatível com os avanços que se descortinam nas múltiplas atuações sociais.

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores.*

Em sala de aula, o professor não encontra uma turma homogênea. Ele se depara com uma diversidade enorme, alunos com valores, cultura, costumes e comportamentos diferentes. Alunos com diversas dificuldades e ritmos e que, assim como os professores, parecem estar, a cada dia, mais desmotivados; os pais, por sua vez, na maioria das vezes, demonstram pouco ou nenhum interesse na vida escolar dos filhos. A todo o momento o professor se depara com situações de preconceito e discriminação, precisando se posicionar e agir de forma que mostre respeito e tolerância diante de atitudes e acontecimentos como estes. Percebe-se que o professor, além de *escolarizar*, precisa também *educar* os alunos – tarefa essa que, constitucionalmente, não é dever apenas da escola, mas também da família.

Com base neste quadro educacional apresentado a qualidade da educação, a formação do professor e seus entraves são compreendidos por Gatti (2011) como fragmentação e distanciamento de políticas para a educação. Para a autora, o cenário atual imputa novas posturas frente às injustiças sociais, especificamente as possibilidades de sobrevivência digna. A educação é compreendida como processo para a concretização dessa exigência social, e o debate sobre os profissionais dessa área, a formação e as condições de trabalho tornam-se primordial.

O trabalho realizado nas contradições da profissão, as novas exigências da realidade do trabalho educacional atenta para a diversidade do aluno no que se refere à trajetória de vida e às expectativas escolares, as especificidades do momento e a cultural local, exigem do profissional conhecimentos e competências cognitivas no processo de ensinar, mas também, segundo a autora, atitudes e valores que proporcione ao profissional buscar e criar alternativas.

A formação do professor deve proporcionar um caráter mais político, onde possam ser preparados para criar no seu ambiente de trabalho espaços públicos, para que os colegas de profissão e alunos possam debater e refletir, saber analisar e adquirir conhecimentos, para lutar por mudanças contra uma reprodução social. Após a ideia recentemente propagada de “educação para todos”, o professor deve estar preparado para conhecer a ligação entre a educação, o processo educativo e a cultura, para trabalhar com a diversidade de seu público e com as situações de desigualdade encontradas no ambiente das salas de aula. Garcia (2008) afirma que “o bom professor hoje é aquele que tem uma cultura geral ampla” (p.11)

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores*.

Apesar da preocupação e discurso existente a respeito da formação de docentes e mesmo com algumas mudanças que já vem ocorrendo nos currículos que guiam para esse “caminho”, percebe-se que tais currículos ainda estão distantes de beneficiarem completamente os professores, contribuindo para uma visão mais emancipatória. A respeito da educação, Moreira (1999) cita, em seu livro *Currículo: políticas e práticas*, uma fala de Armaline e Farber (1995, p.89), dizendo que: “Certas categorias devem nortear o currículo da formação docente, dentre as quais as mais comumente propostas têm sido cultura, conhecimento, poder, ideologia, linguagem e história, destacando também: discriminação e sexismo”.

Para que o professor compreenda o que é exigido dele hoje é indispensável o exercício de refletir sobre seu dia-a-dia na sala de aula, sobre o que acontece na sociedade, ao seu redor, as mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais. Rodrigues (2001, p. 66) enfatiza que: “À medida que o educador, enquanto educador compreende a importância social do seu trabalho, a dimensão transformadora da sua ação, a importância social, cultural, coletiva e política da sua tarefa, o seu compromisso cresce”.

Desta forma, acreditamos na relação da práxis educacional, em que o professor com base em um conhecimento científico consistente, possível com uma formação acadêmica voltada para a compreensão de conceitos científicos, sociológicos, filosóficos, histórico-crítico, entre outros, consegue questionar a realidade da educação e do espaço de atuação, propondo o conhecimento voltado à conscientização e à autonomia do indivíduo.

Uma Autoavaliação dos Professores da Escola Municipal Sérgio Cezar Machado, de Cristianópolis (GO), Sobre os Fatores que Podem Levar à Desmotivação Docente

Para a realização da presente pesquisa, contamos com a cooperação de seis docentes atuantes na Escola Municipal Sérgio Cezar Machado, situada na cidade de Cristianópolis, interior do Estado de Goiás, no ano de 2015, para responderem um questionário aberto, ou seja, as questões permitiram aos participantes a refletirem sobre o trabalho docente.

Quando questionados sobre quais fatores levam o docente a uma desmotivação frente ao trabalho realizado, foram citadas pelos professores algumas dificuldades enfrentadas

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores.*

na sala de aula e na profissão. Entre esses fatores, foi destacada, em um primeiro momento, a falta de apoio da família na vida escolar dos filhos.

Sabemos da necessidade de uma interação entre a família e a escola no processo de formação do indivíduo, na busca de conscientização, autonomia e conhecimento científico. O resultado dessa interação possibilita resultados positivos nos resultados do processo educacional. Assim, segundo Polonia e Dessen (2005, p. 304), “quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizados”.

Porém, os professores alegam que os pais transferiram algumas tarefas incumbidas às famílias para a escola. Nestes aspectos, no questionário, a professora Débora Eterna⁴ diz que “a sociedade em geral vê o professor como o único responsável pela educação, transferindo assim o papel da família para a escola. O professor tem que dar educação, cuidar e zelar.” Segundo Aline Alves Pereira⁵, também professora, acrescenta que “na maioria das vezes pensam que somos “babás” de seus filhos, acham que somos obrigados a tudo, inclusive a educa-los literalmente”.

A parceria entre pais e professores poderia desempenhar um papel positivo e necessário para o processo de formação do indivíduo. Os professores elencam a importância que os pais incentivem os filhos na escola, ajudem na realização das tarefas, participem das reuniões para saber como está sendo o desempenho escolar. Nesse sentido, Leite & Tassoni (2002, p. 304), “pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.” No entanto, não podemos deixar de problematizar que muitos alunos não possuem uma constituição familiar sólida. Muitos moram com os avós, tios, irmãos, mãe solo, pai, ou tutelados ao Estado. É certo que há uma reconfiguração familiar na contemporaneidade, introduzindo novos conceitos de família; mas os responsáveis, independentemente de quem sejam, precisam acompanhar de perto o andamento escolar.

Ao que tange à educação tem sido atribuído pela sociedade, família, políticos e mídia o papel de salvadora, de única capaz de resolver as mazelas da sociedade. É necessária

⁴ Debora Eterna, graduada em Pedagogia, atua há cinco anos. Questionário aplicado aos professores da Escola Municipal Sérgio Cezar Machado.

⁵ Aline Alves Pereira, graduada em Letras, atua há treze anos. Questionário aplicado aos professores da Escola Municipal Sérgio Cezar Machado.

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores.*

a compreensão que a educação pode ser um caminho para minimizar vários problemas que afligem nossa sociedade, como a violência, o desemprego, a falta de informação, entre outros aspectos. Mas é necessário que a educação esteja articulada e receba o auxílio de outras áreas sociais e com políticas públicas voltadas para o ensino, estrutura, valorização de professores, entre outros aspectos.

Outro elemento elencado pelos profissionais entrevistados sobre o desencantamento dos professores pela profissão é a falta de interesse dos governantes pela educação através do cerceamento do processo pedagógico e, com isso, a desvalorização do docente no processo educacional. O docente assume atividades além da docência, isso percebido pela burocratização da profissão com o preenchimento massivo de documentos exigidos pelos órgãos municipais, estaduais e federais, e uma educação voltada para avaliações e índices.

Assim, a escola e o docente ficam incumbidos em cumprir uma agenda educacional moldada em interesses políticos que marquem os bons resultados da educação por avaliações e números. Com isso, são impostos currículos direcionados e sem debates no espaço de atuação e o professor passa a reproduzir orientações políticas, perdendo assim sua autonomia no processo educacional.

O atual cenário da educação brasileira é assustador e parece estar em declínio. Assmann (2012, p. 23-24) salienta que:

Para os/as educadores/as, a militância e a intervenção política primordial deveriam consistir, principalmente, na própria melhoria da qualidade pedagógica e socializadora dos processos de aprendizagem, de posse dessa bandeira, aumenta a credibilidade para exigir atenção para os demais reclamos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 prevê a valorização da educação, o direito à educação básica gratuita e de qualidade, determina a obrigação do governo Federal, Estadual e Municipal para com a educação e o investimento nos profissionais da educação. Esse discurso sobre uma melhor qualidade da educação está presente em todas as falas e metas dos governantes. No entanto, o que se percebe segundo os professores entrevistados, é que isso fica presente apenas em discursos e em documentos; falta a ação, colocar em prática, falta o olhar para novas propostas de políticas públicas voltadas para a educação.

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores.*

Outro fator que acarreta no desânimo aos professores em relação a sua profissão, segundo o grupo de professores entrevistados, é a falta de incentivo para participarem de cursos de formação continuada por parte dos governantes municipais e também dos gestores da escola, e a oferta de cursos de formação por parte das instituições que eles estão vinculados.

É exigido dos docentes mais e mais competências para ocupar a sala de aula, é cobrado dos professores que estejam em constante formação. Quando se fala em má qualidade da educação, o principal ponto a ser mencionado é o professor, o problema está na sua formação, como lembra Arroyo (1999, p. 146):

Quando se critica a escola básica afirmando ser de má qualidade, logo se pensa em treinar seus profissionais. Se a prática é de má qualidade só há uma explicação, a má qualidade no preparo dos mestres. Essa lógica mecânica justifica que todo governo e toda agência financiadora coloquem como prioridade qualificar, treinar e retreinar os professores.

No entanto, na realidade, poucas ações foram destinadas à formação continuada e valorização do trabalho do professor. O discurso de que o professor deve se atualizar e a falta de investimentos por parte dos governantes deixa claro que fica ao professor a atribuição da responsabilidade em investir e buscar a formação.

A condição de trabalho foi um fato mencionado pelos professores entrevistados como causador da precarização do trabalho docente, do enfraquecimento do grupo e do distanciamento da profissão. Sobre a estrutura para a realização do trabalho docente são mencionadas características como salas de aulas pequenas e superlotadas, com pouca circulação de ar e mal iluminadas e a falta de materiais pedagógicos, pois, na maioria das vezes, o único recurso que o professor dispõe é a lousa e o giz.

Sobre as condições de trabalho docente, segundo os autores Nelson Piletti e Claudio Piletti (2003, p. 233), “é preciso muito mais, entre outras coisas, as salas ambientes [...], a utilização dos modernos meios tecnológicos no campo da comunicação [...], o emprego da arte como recurso didático: cinema, teatro, música, pintura e outros”.

A longa jornada de trabalho é mais um dos desmotivadores para a realização do trabalho docente e permanência na profissão, pois alguns professores precisam trabalhar três turnos, em uma carga horária exaustiva e precarizada. Ao contrário da maioria dos

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores.*

profissionais que, ao encerrarem sua jornada em seus locais de trabalho tem seu tempo livre, o professor ao chegar à sua casa continua trabalhando, pois precisa corrigir provas e trabalhos, elaborar aulas, participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, etc.

Outro fator é a desvalorização salarial do profissional docente, sendo necessária a realização de jornadas duplas ou triplas para conseguirem um salário para que ele possa cumprir com as obrigações econômicas mínimas da sua família. Os docentes mencionam que, ao estarem sobrecarregados de trabalho, têm uma carga horária que para ser realizada excede o tempo dedicado na escola e remunerado, sobrecarregam-se, isso causa um grave desconforto frente a sua profissão e, em muitos casos, trazem danos à saúde física e psicológica.

Alguns professores afirmam que, se houvessem melhores salários, eles não precisariam ter uma jornada dupla ou até tripla, podendo dedicar com mais empenho apenas a uma turma.

As reclamações sobre a carga horária trabalhada e não remunerada que excede os muros da escola, os baixos salários e a sobrecarga de jornadas são constatações recorrentes na classe de trabalhadores docentes. Segundo a Revista Educação (Edição 172, 2011, p. 01):

Dados do Ministério da Educação mostram que, em 2009, 40% dos professores da Educação Básica no país atuavam em mais de um turno, sendo quase 33% em dois e os outros 7%, em três períodos. Segundo as estatísticas, 18% dos docentes lecionavam em duas escolas e 3% em três estabelecimentos.

Os professores participantes da pesquisa relataram que essa profissão perdeu seu sentido anterior, que vem passando por uma reformulação; que a sociedade não vê mais o professor como o mestre. No entanto, a própria sociedade joga sobre os ombros desses professores a responsabilidade de salvadores dos seus filhos, como se fossem os redentores de todas as mazelas e responsável pelo que não tem dado certo na educação.

Conclusão

A pesquisa realizada através de estudos teóricos e coleta de dados teve seu objetivo alcançado, uma vez que desejou compreender como o docente se sente no atual cenário educacional, concluiu-se que o professor se sente afetado frente às mudanças sociais,

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores.*

políticas e econômica. Assim, compreendem que a profissão sofre uma crise de identidade e o professor se sente deslocado e perdido, pois ele assumiu outros papéis além de ensinar conteúdos. No entanto, com a crise na docência, torna-se fundamental que o professor reflita e analise sua situação de classe trabalhadora e sua função social perante a sociedade e, a partir disso, ele possa construir novos significados para sua profissão.

Foi observado o quanto se faz necessário que professores repensem sua função na sociedade, que estudiosos da educação, governantes e todos envolvidos no processo educacional pensem, discutam, reflitam juntos sobre novos caminhos para a questão educacional no atual cenário brasileiro.

Este estudo indica que ainda há muito a ser pesquisado sobre este tema tão atual e que vem sendo abordado cada dia mais para que, através dessas reflexões, sejam dados novos rumos à educação e novo encanto à profissão docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. In: *Educação & Sociedade*. Minas Gerais, Ano XX, n° 68, dez/ 1999.

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente*. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DOCUMENTO: *Pátria Educadora: a qualificação do ensino básico como obra de construção nacional*. (versão preliminar). Brasília: Presidência da República Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2015.

GADOTTI, Moacir. *Educação é poder: introdução à pedagogia do conflito*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli A. Eliza Dalmazo de Afonso. *Políticas docentes no Brasil um estado da arte*. Brasília, Ministério da Educação, UNESCO, 2011.

LEITE, S. A. S. & TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor. Em R.G. Azzi & A. M. F. A. Sadalla (Orgs.). *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LERNER, D. *Ensenar en la Diversidad*. Conferencia dictada en las Primeras Jornadas de Educación Intercultural de la Provincia de Buenos Aires: Género, gener acciones y etnicidades

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores*.

en los mapas escolares contemporáneos. Dirección de Modalidad de Educación Intercultural. La Plata, 28 de junio de 2007. Texto publicado en *Lectura y Vida. Revista Latinoamericana de Lectura*. Buenos Aires, v.26, n.4, dez. 2007.

LOURO, G.L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pró-Posições*, v.19, n. 2 (56). maio/ago. 2008.

LUCINDA, M. C.; NASCIMENTO, M. G.; CANDAU, V. M. *Escola e violência*. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

MEKSENAS, P. Existe uma origem da crise de identidade do professor? *Revista Espaço Acadêmico*, 2003. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/031/31cmeksenas.htm>>. Acesso em 18/10/2015, às 14:45.

MOREIRA, Antônio Flavio. *Currículo: políticas e práticas*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

PILETTI, Nelson. PILETTI Claudio. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2003.

PIMENTA, S. G. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. *Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola*. Psicologia Escolar e Educacional, 2005 Volume 9 Número 2 303-312 1 Faculdade de Educação, Departamento de Teoria e Fundamentos, Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Laboratório de Desenvolvimento Familiar, Universidade de Brasília. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>> Acesso em 04/10/2015, às 16:49.

PERALVA, Angelina. *A generalização da violência como modo de regulação das interações humanas na região metropolitana do Rio de Janeiro: a violência juvenil*. São Paulo, Relatório de Pesquisa/CNPq, mimeografado. 1997

RETIER, Rodrigo. Políticas Públicas: Qual será a educação da Pátria Educadora. *Nova Escola*. 279. ed., fev. 2015. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/qual-sera-educacao-patria-educadora-ensino-brasil-856960.shtml?page=1#>> Acesso em 05/10/2015 às 15:30.

RODRIGUES, Neidson. *Da mistificação da escola á escola necessária*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROSA, Maria José Araujo. *Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem*. Itabaina: GEPIADDE, ano 4, v. 8, 2010.

SANCHEZ, Ligia. Jornada Dupla (ou tripla): as dificuldades que têm de dar muitas aulas e trabalhar em mais de uma escola, agosto, 2011. Disponível em

XAVIER, Suzeli Elizamara Alvez; VICENTE, Keides Batista; OLIVEIRA, Vitor Hugo Abranche de. *A desmotivação na profissão docente pelo olhar de um grupo de professores*.

<http://revistaeducacao.uol.com.br/formacao-docente/172/jornada-dupla-ou-tripla-234999-1.asp>. Acesso em 17/10/2015, às 22:58.

SAUL, Ana M. Uma nova lógica para a formação do educador. In: BICUDO, Maria A. V. et al. *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. v. 1. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

SILVA, Celma Yara Pereira. *Artigo*. Disponível em: <<http://meuartigo.brasescola.com/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>>. Acesso em 18/10/2015, às 14:40 hrs.

SILVA, Flavia Renata. *Reflexões sobre a formação, os saberes e as práticas docentes no contexto educacional do século XXI*. Disponível em: <http://editorialpaco.com.br/reflexoes-sobre-a-formacao-os-saberes-e-as-praticas-docentes-no-contexto-educacional-do-seculo-xxi/> Acesso em 20/10/2015, às 20:05 h.

Recebido em 09/06/2017

Aprovado em 25/06/2017